



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Estudo retrospectivo do uso de flapes para cirurgias reconstrutivas (Anaplastia) em pequenos animais
Autor	MARIANA DA SILVA BARBOSA
Orientador	CRISTIANO GOMES

Estudo retrospectivo do uso de flapes para cirurgias reconstrutivas (Anaplastia) em pequenos animais

Autora: Mariana Barbosa

Orientador: Prof. Dr. Cristiano Gomes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Anaplastia é um termo que se refere à cirurgia reconstrutiva, ou seja, utilização de técnicas de reconstrução tecidual, como flaps e enxertos, na correção de defeitos de pele traumáticos, após remoção de neoplasias ou no intuito de diminuir ou corrigir malformações congênitas, quando fechamento primário não é possível devido ao excesso de tensão. O objetivo deste trabalho é fazer um estudo retrospectivo do uso de flapes nas cirurgias reconstrutivas em pequenos animais no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (HCV-UFRGS). Foi realizada uma busca nos arquivos médicos do Hospital de todas as cirurgias reconstrutivas com uso de flapes no período de novembro de 2016 a maio de 2019 em cães e gatos. Foram contabilizados a espécie, raça, sexo, idade, causa da falha cutânea, tipo tumoral, tamanho do tumor, localização da neoplasia, tipo de flap utilizado e complicações relacionadas à técnica. Foram contabilizados um total de 23 animais, sendo 34,7% felinos sem raça definida, 65,2% caninos, dos quais 60% eram sem raça definida. Dentre os felinos, 62,5% eram machos e 37,5% eram fêmeas, entre os cães, 40% eram machos e 60% eram fêmeas. A idade média entre os gatos foi de 10,1 anos e entre os cães, 9,4 anos. A causa das falhas cutâneas foram neoplasias em 91,3%, 4,35% por farmacodermia e 4,35% por atropelamento. Os tipos tumorais mais incidentes foram carcinoma de células escamosas e fibrossarcoma, ambos com 21,73% de ocorrência, tumor da bainha de nervo periférico (17,39%) e mastocitoma grau II (8,69%). As regiões de maior incidência das neoplasias foram na face (26,08%), membro torácico (17,39%) e membro pélvico, (17,39%). Os flapes mais utilizados foram os de avanço (30,4%) e de transposição (21,73%). 56,52% dos flapes cicatrizaram totalmente, sem necessidade de outros procedimentos, 13,04% apresentaram perda parcial com menos de 50%, sem a necessidade de nova intervenção, 17,39% necrosaram e 8,69% apresentaram uma necrose inicial, mas cicatrizaram após um segundo procedimento. Através do presente trabalho, conclui-se que não há predisposição racial entre as espécies, sendo a maior casuística em animais geriátricos e pacientes oncológicos. As complicações ocorreram em menos da metade dos casos, e puderam ser corrigidas através de cicatrização por segunda intenção ou por nova intervenção cirúrgica.

